

## LITERATURA DE CORDEL NA GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Breno de Abreu Lopes <sup>1</sup>  
José Átila Abreu de Sousa <sup>2</sup>

3

### RESUMO

O Brasil é um país caracterizado por sua vasta diversidade cultural e geográfica, com variações significativas de flora, fauna, relevo e cultura de norte a sul. A divisão territorial do país, conforme proposta pelo IBGE em 1970, organiza o Brasil em cinco macrorregiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, cobrindo um total de 8.510.345,538 km<sup>2</sup>. Esta diversidade é fruto da interação de múltiplos elementos, incluindo a mistura étnica e imigração. Para dinamizar o estudo dessas regiões no Ensino Fundamental, foi escolhida a literatura de cordel, especialmente relevante no Nordeste, mas também difundida nas demais regiões do Brasil. O cordel, que chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses e se estabeleceu no Nordeste no final do século XIX, tem sido utilizado desde a década de 1960 como recurso didático. Essa forma de literatura oferece uma abordagem acessível e envolvente para diversos temas, incluindo atualidades, fenômenos naturais e cultura popular. A metodologia envolveu o uso do cordel "Brasil – Regiões em Cordel" para abordar as características das cinco regiões brasileiras. Na prática, alunos do 7º ano do Ensino Fundamental foram introduzidos ao tema com resumos, mapas e gráficos. A leitura e declamação do cordel permitiram aos alunos identificarem as características específicas de cada região, como clima, vegetação e culinária, de maneira interativa e cativante. A experiência demonstrou que o cordel, ao tornar o aprendizado mais dinâmico e divertido, é uma ferramenta eficaz no ensino de geografia. Os alunos expressaram interesse e entusiasmo, confirmando que a integração do cordel com a educação geográfica proporciona um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e envolvente.

**Palavras-chave:** Diversidade geográfica, Literatura de cordel, Ensino fundamental, Regiões brasileiras, Método didático.

### INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias diversificadas na construção do conhecimento e na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem é um tema amplamente reconhecido. Conforme destacado por Calado (2012, p. 16), a contemporaneidade impõe ao educador a necessidade de integrar recursos didáticos e tecnológicos, em resposta às transformações que caracterizam a sociedade atual. A implementação de múltiplos recursos nas aulas de Geografia é uma demanda apontada por Oliveira (1993), que argumenta que o ensino deve abordar a realidade vivida nas proximidades da escola. Ele defende uma postura de interação regional e cultural, afirmando que "a geografia dos livros didáticos está ultrapassada, superada, sem nada pôr em questão; sem a introdução

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [breno.abreu@hotmail.com](mailto:breno.abreu@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [atilasousa@alu.ufc.br](mailto:atilasousa@alu.ufc.br);

de novos recursos, o que há é uma repetição do que já foi escrito" (OLIVEIRA, 1993). Nesse contexto, o cordel se destaca como uma alternativa viável para abordar as interações entre os diversos aspectos físicos e humanos das geografias regionais brasileiras. Essa visão é corroborada pelo cordelista Manoel Monteiro (2004), que propõe a inclusão do cordel no ambiente escolar como um meio de promover a educação e a valorização da cultura local.

A introdução da literatura de cordel no Brasil remonta ao final do século XIX, com o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros. A partir da década de 1960, esse gênero artístico começou a atrair a atenção de pesquisadores e educadores, que passaram a explorá-lo como uma ferramenta didático-metodológica em sala de aula (BARROS, 2007).

O uso do cordel permite incorporar diversas características regionais em um único texto, tornando-se um recurso diferenciado e atraente para captar a atenção dos alunos. Conforme Zóboli (1998:56) apud Barros & Barbosa (2007), "a poesia é um instrumento educativo que gera imagens e visões poéticas fictícias, estimula a motivação e inflama, aguça, a imaginação de quem aprende, levando à aquisição de novas atitudes." No contexto da Geografia, a disponibilidade de um amplo acervo de obras em cordel facilita a inclusão de conteúdos relevantes, abordando temas como atualidades, fenômenos naturais, folclore e ficção (BARROS, 2007).

O objetivo é dinamizar as aulas e enriquecer as discussões através da inserção da literatura de cordel, incentivando os alunos a aprofundar-se nesse gênero e sua aplicação na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, é fundamental iniciar a pesquisa por autores e obras de cordel que atendam às necessidades identificadas nas temáticas mencionadas.

Este trabalho é fruto das aulas de Geografia, realizadas no Colégio Santa Helena, com os alunos da turma do 7º ano A. O professor, ao abordar o capítulo sobre regionalização brasileira, decidiu implementar a literatura de cordel como uma estratégia pedagógica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Essa escolha reflete a intenção de tornar o conteúdo mais acessível e envolvente para os alunos, promovendo uma compreensão mais aprofundada das particularidades de cada região estudada. A utilização do cordel não apenas enriquece as aulas, mas também possibilita a valorização da cultura local, contribuindo para uma formação integral dos discentes.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, foram inicialmente realizadas pesquisas em sites especializados na publicação de literatura de cordel, chegando ao portal Recanto das Letras, que reúne diversos autores de diferentes segmentos das artes literárias. Nesse site, foram buscadas produções que se enquadrassem na temática: cordel, regiões brasileiras e características. Após uma análise preliminar de alguns títulos, optou-se pelo cordel de autoria coletiva de Jerson Brito, Jacó Filho, Aila Brito, George Gimenes e Trovador das Alterosas, intitulado “Brasil: regiões em cordel”. Essa obra se mostrou adequada para abordar questões, características e símbolos de cada uma das cinco regiões do Brasil, atendendo às necessidades identificadas para a aula proposta. Com apenas algumas pequenas adaptações, esse material foi selecionado para ser explorado em sala de aula.

Uma vez escolhido o material, iniciou-se a fase de desenvolvimento dos demais recursos didático-metodológicos a serem utilizados durante a aula. Isso incluiu a elaboração de resumos informativos sobre cada uma das cinco regiões, impressos em folhas A4 e distribuídos aos alunos, bem como a busca e organização de figuras representativas dos mapas das regiões, além de consultas ao livro didático no capítulo que aborda o Brasil e suas subdivisões regionais.

Para estudar as características gerais e específicas do Brasil e suas cinco regiões, optou-se por dividir o conteúdo em resumos elaborados previamente e distribuídos aos alunos. Essa abordagem visava facilitar a compreensão de diversos aspectos, considerando a grande extensão territorial do país e suas múltiplas expressões culturais, climáticas, culinárias e musicais.

No início da aula, foram apresentados cinco resumos, correspondentes às regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, organizados por cores e contendo informações sobre climatologia, geomorfologia, hidrografia e demografia. O objetivo era familiarizar os discentes com os principais tópicos de cada região.

A leitura coletiva dos resumos permitiu que os alunos apresentassem e comentassem o conteúdo, tornando a dinâmica mais interativa. Essa estratégia se justifica pela eficácia em sintetizar informações relevantes, evitando pesquisas extensivas em função do tempo limitado de aula. A prática da leitura incentivada entre os alunos também promoveu uma participação mais ativa. Como resultado, os resumos ofereceram um bom volume de informações e geraram discussões sobre a população e as paisagens de cada região.

Após a leitura dos resumos, os alunos exploraram o livro didático em busca de informações adicionais sobre as cinco regiões, assim como referências fotográficas, tabelas e gráficos que complementassem os dados já levantados. Juntos, percorreram várias páginas de diferentes capítulos, utilizando esse recurso que, embora necessite de complementos, é fundamental no processo de ensino.

Após essa exploração metodológica, iniciou-se a leitura do cordel “Brasil: regiões em cordel”. Com a devida autorização dos autores, obtida por meio de contato por e-mail, foram realizadas algumas adaptações no texto original. Essas modificações consistiram em ajustes em certos finais de estrofes, transformando-os em perguntas a serem respondidas pelos alunos durante a leitura. Antes de iniciar, foi solicitado aos discentes que prestassem atenção a cada estrofe e completassem a rima do cordel com o nome da região relacionada às informações apresentadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos um trecho do cordel que ilustra de maneira mais clara a dinâmica desenvolvida em sala de aula. Essa parte do texto exemplifica como a literatura de cordel foi utilizada para enriquecer a compreensão dos alunos sobre as características das regiões brasileiras, promovendo uma abordagem interativa e envolvente do conteúdo:

Quadro 1 – REGIÃO NORDESTE

Patativa do Assaré Deu seu nome ao Ceará Junto com Alencar Jurou amor a mulher...	E esse cabra da peste Mostrou como ser artista Os nascidos na região _____ (Nordeste) Tem alma de repentina.	Berço de nobres pensadores Como o grande Suassuna A região nos apruma Pra sermos bons escritores Nem a seca nos impede De incrementar a lista Os nascidos no _____ (Nordeste) Tem alma de repentista	Tem ao todo 9 estados É rica em diversidade Belezas exuberantes Mulher forte e cabra da peste Já sabem de onde estou falando? É da região... _____ (Nordeste).
--	---	--	---

Fonte: Cordel – Brasil em Cordel – Trovador das Alterosas. Elaboração: Autoral (2024)

Conforme a leitura do cordel se desenvolvia, os alunos, em coro, respondiam ao mencionar o nome da região que mais se adequava às características apresentadas, completando assim a lógica da rima. O texto foi estruturado em três estrofes, cada uma correspondente a uma região específica. Nas duas primeiras estrofes, foram oferecidas características distintas de cada região na forma de dicas, permitindo que os alunos, com

base no material previamente estudado, “adivinhassem” a que região se referiam as informações fornecidas.

Dada a extensão continental do Brasil e a complexidade do processo de formação de sua população, caracterizado por uma rica mistura étnica e por fatores como a imigração, o país apresenta uma expressiva diversidade cultural. Essa diversidade resulta da confluência de diferentes grupos, conforme mencionado por Ribeiro (1995), que descreve a formação da população brasileira como um “entrechoque e caldeamento do invasor português com índios silvícolas, campineiros e negros africanos”. Tal pluralidade reflete-se na linguagem, no vestuário, nas tradições, na identidade e nos modos de vida de cada região.

Esses aspectos, juntamente com fatores como o clima, o relevo, a localização e as diversas imigrações ocorridas ao longo dos anos, contribuem para a crescente diversidade do nosso país, tornando-o um tema interessante e instigante para ser explorado em sala de aula. Cada região foi mencionada corretamente pela turma, que, em uníssono, respondeu de forma animada, acompanhando o ritmo da rima do cordel. Essa interação demonstrou o entusiasmo dos alunos em complementar a rima, utilizando o aprendizado construído ao longo da aula. Ao final, a metodologia aplicada recebeu aprovação unânime; os alunos consideraram a pesquisa, a busca por informações e a prática do conhecimento de forma divertida e participativa como uma experiência muito enriquecedora.

Para encerrar a aula, foram entregues a alguns alunos imagens do mapa das cinco regiões para colorir, juntamente com lápis de cor. Assim, a aula foi concluída em um clima descontraído, com a oportunidade de comentários sobre os tópicos discutidos. É importante destacar que, simultaneamente a essa intervenção prática, também foi utilizado o livro didático. Como afirma Brandão (2013), esse material ainda desempenha um papel central no contexto escolar atual, coexistindo com diversos outros recursos. Segundo Costa e Allevato (2010), "o livro didático contribui para o ensino-aprendizagem e atua como um interlocutor, dialogando tanto com o professor quanto com o aluno." Por essa razão, decidimos integrar o livro didático de maneira mais intensa durante a aula, explorando várias páginas e capítulos.

Nesse momento, os alunos observaram atentamente as imagens representativas de cada região, presentes nas capas de abertura de cada capítulo. Essas imagens permitiram análises e interpretações sobre a vegetação, a ocupação urbana e até aspectos climáticos, como a nebulosidade retratada. As imagens desempenham um papel crucial no estudo da

geografia. De acordo com Zatta e Aguiar (2009), a relevância das imagens é inquestionável, pois constituem um recurso didático valioso que revela as intenções de quem as criou e deve ser contextualizado e datado. Nesse sentido, as imagens foram um excelente complemento para o debate e a construção do conhecimento ao longo da aula.

A aula transcorreu conforme o planejado, iniciando com uma explanação sobre a temática, que possibilitou aos alunos esclarecer dúvidas e debater aspectos específicos, como as diferenças climáticas entre as regiões Sul e Nordeste. Utilizando o livro didático, os alunos acompanharam o conteúdo e observaram imagens, gráficos e tabelas que complementaram a fala do professor sobre taxas de migração e dados demográficos.

Durante a leitura do cordel, os alunos se mostraram atentos, buscando identificar detalhes que os ajudassem a reconhecer suas regiões, o que foi um desafio adicional proposto pelo professor. A participação ativa e o entusiasmo demonstrados evidenciam que a literatura de cordel é uma alternativa eficaz no ensino de Geografia. As rimas e a leitura envolvente despertaram o interesse dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e cativante, e contribuindo para um aprendizado mais significativo.

O uso do cordel em sala de aula é uma oportunidade valiosa a ser cada vez mais explorada. Como afirmam Cobel e Santos (2019), “tornar a atividade intra-classe dinâmica, sucinta e criativa impacta a vida intelectual do aluno por meio da musicalidade e da arte presentes na literatura.” A versatilidade do cordel, com sua rima cativante e leitura envolvente, permite sua aplicação em diversos temas. Além disso, a abundância de cordelistas e a intensa produção de cordéis sobre uma variedade de assuntos favorecem a adoção dessa forma literária nas dinâmicas de sala de aula, não apenas na disciplina de Geografia, mas também em outras áreas que podem se beneficiar de uma abordagem didática atrativa e eficaz.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo dos temas geográficos no ensino fundamental, especialmente aqueles abordados nesta aula, exige cada vez mais a incorporação de recursos diversificados para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. A literatura, sem dúvida, é um recurso valioso, e a literatura de cordel se destaca como uma ferramenta eficaz para explorar a cultura e a diversidade brasileiras. Sua versatilidade permite abordar diferentes temáticas de maneira clara, objetiva e acessível. No contexto do estudo das características das

regiões brasileiras, o cordel atendeu satisfatoriamente às demandas propostas. Sua implementação foi simples e adaptável a diversos temas, oferecendo uma vasta gama de assuntos e abordagens devido à abundância de produções nesse gênero. A experiência com alunos do 7º ano revelou uma ótima aceitação do uso do cordel no ensino de Geografia, evidenciada pela empolgação dos estudantes e pelo interesse em compreender melhor a produção e a aplicação dos cordéis na aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a literatura de cordel contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, agradáveis e eficazes. Sua linguagem acessível e rimas harmoniosas envolvem e cativam os alunos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Assim, é pertinente associar a leitura envolvente do cordel à Geografia, que interliga homem e natureza, resultando em benefícios para o ensino e a aprendizagem.

Além disso, a inclusão da literatura de cordel nas práticas pedagógicas pode promover uma maior valorização da identidade cultural dos alunos, favorecendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e representativo. Ao utilizar um gênero literário que reflete a diversidade e as experiências do povo brasileiro, os educadores não apenas incentivam a apreciação estética da arte do cordel, mas também permitem que os alunos se vejam refletidos nas narrativas e nos temas abordados.

Essa conexão entre o conteúdo estudado e a vivência dos estudantes pode estimular uma participação mais ativa e engajada, resultando em um aprendizado que transcende o mero acúmulo de informações. Além disso, ao explorar questões como regionalidade, cultura e história por meio do cordel, os educadores podem incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade social e cultural do Brasil, preparando os alunos para se tornarem cidadãos mais informados e conscientes de suas raízes e contextos. Essa abordagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também fortalece o vínculo dos alunos com suas comunidades e tradições, promovendo um aprendizado que é ao mesmo tempo intelectual e emocional.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. A literatura de cordel na sala de aula: possibilidades e desafios. *Educação e Diversidade Cultural*, v. 5, n. 1, p. 22-35, 2007.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *SOBRE A GEOSABERES*, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

COSTA, M. S.; ALLEVATO, R. M. A função do livro didático no ensino. *Caderno de Pesquisa em Educação*, v. 1, n. 1, p. 30-50, 2010.

COBEL, L. C.; SANTOS, R. L. A importância da literatura de cordel no ensino. *Revista de Educação e Culturas*, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2019.

LOPES, Ribamar (org. e notas). *LITERATURA DE CORDEL: ANTOLOGIA*. Fortaleza: BNB, 1982. 704p.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. OLIVIERA, Márcia Silva. *GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL*. 2. Ed. Natal RN. EDUFRN, 20011

RIBEIRO, G. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUSA, José Átila Abreu De et al.. *Geografia em versos: a utilização da literatura de cordel no estudo sobre as características das regiões brasileiras.. Anais do VIII ENALIC...* Campina Grande: Realize Editora, 2021.

TORREZANI, Neiva Camargo. *VONTADE DE SABER: Geografia, 7º ano. Ensino Fundamental, Anos finais*. 1. Ed. – São Paulo, Quinteto Editorial, 2018.



